

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE CURRÍCULO

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

ENCAMINHAMENTO
METODOLÓGICO

INTEGRANDO SABERES
2º ano – caderno 1

Curitiba
2017

Ficha Técnica

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Silvia Bacila Winkeler

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Elizabeth Dubas Laskoski

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Elisângela Iargas Luzviak Mantagute

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Elidete Zanardini Hofius

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Lilimar Hoça

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL

ESPECIALIZADO

Gislaine Coimbra Budel

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

GERÊNCIA DE CURRÍCULO

Luciana Zaidan Pereira

INTRODUÇÃO

Pensar no processo ensino-aprendizagem requer pensar em ações que contribuam com reflexões e aprofundamentos sobre a prática e a teoria, inspirando-nos a criar e a planejar situações pedagógicas que favoreçam a ampliação do conhecimento dos(das) estudantes. Esses aspectos podem ser potencializados quando desenvolvidos por meio de ações pedagógicas que integram os diferentes saberes, de modo a favorecer a prática docente.

É nesse sentido que disponibilizamos este encaminhamento metodológico, integrando os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, de modo a propiciar uma prática pedagógica significativa, tendo como contexto norteador do trabalho: Festa de aniversário.

A partir da festa de aniversário procuramos desenvolver atividades com a leitura e a escrita que tenham sentido para os(as) estudantes, assim como o trabalho pedagógico com medida de tempo, por meio de atividades de aprofundamento do calendário.

Ana Paula Ribeiro
Haudrey Fernanda B. Foltran Cordeiro
Justina Inês C. Motter Maccarini
Ramolise do Rocio Pieruccini

Língua Portuguesa

“A linguagem é um veículo de conceitos e noções que pertence a todos e reforça o pensamento individual com um vasto sistema de pensamento coletivo. Neste a criança mergulha logo que maneja a palavra”. (PIAGET, J. 2003, p. 28).

Objetivos do encontro:

- Articular o letramento literário ao processo de alfabetização e letramento.
- Propor atividades que desenvolvam habilidades para o processo da compreensão leitora.
- Enfatizar atividades para compreensão do sistema de escrita alfabético a partir de textos da cultura escrita.
- Discutir sobre a importância do planejamento com os eixos da língua portuguesa para o desenvolvimento da competência discursiva do estudante.

Reflexão inicial:

- Como articular o letramento literário ao processo de alfabetização, sem “matar” a literatura?
- Quais atividades favorecem a compreensão da leitura e da escrita enquanto sistema de representação da linguagem?

Leitura de apoio:

Os eixos de ensino da língua como norteadores do planejamento escolar

(Brasil, 2012, p. 7-12, Ano 1, Unidade 2)

Fazer com que a criança em fase de alfabetização vivencie a leitura, a produção de texto escrito, a produção e compreensão de textos orais e a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética como práticas relevantes e interessantes é um desafio para os professores, o qual pode ser vencido quando “o trabalho didático é organizado levando em conta os textos que circulam entre diversos grupos sociais, no dia a dia.” (KLEIMAN, 2005, p.34).

A leitura

A leitura envolve a aprendizagem de diferentes habilidades, tais como: (i) o domínio da mecânica que implica na transformação dos signos escritos em informações, (ii) a compreensão das informações explícitas e implícitas do texto lido e (iii) a construção de sentidos. As referidas habilidades inter-relacionam-se e não podem ser pensadas hierarquicamente. Quanto maior for a experiência de ouvir e ler textos, mais elaborada será a produção de sentidos por parte do leitor. No processo inicial de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, cabe ao professor ser o mediador da turma, auxiliando os alunos na elaboração de objetivos e expectativas de leitura, na criação de hipóteses antes e durante o ato de ler, correlacionando os conhecimentos prévios dos aprendizes com aqueles que se pode reconhecer no texto, sejam explícitos ou implícitos. Ler para nossos alunos é prática fundamental para despertar o gosto e o desejo pela leitura. Ler, entretanto, não é sinônimo de contar histórias, ainda que esta prática seja fundamental na escola. Quando lemos o texto escrito para nossos alunos, permitimos que eles apreendam aspectos peculiares da modalidade escrita, como a estrutura sintática, o vocabulário, os elos coesivos. Quando contamos com as nossas palavras, e não as do autor, deixamos de propiciar a convivência da criança com a linguagem escrita, embora outras aprendizagens possam ser realizadas. Em nosso dia a dia, utilizamos a leitura com diferentes objetivos (lemos para obter informações sobre um assunto específico, para localizarmos uma rua, para seguirmos prescrições médicas, para nos distrairmos), os quais direcionam nossas atitudes diante do texto. São essas estratégias, práticas sociais que vivenciamos em nossas ações de leitores competentes, que devem ser tomadas como base para o ensino e o trabalho na sala de aula com a leitura, diminuindo cada vez mais as atividades artificiais e proporcionando, com mais intensidade, atividades próximas às práticas sociais de letramento.

A produção de textos

Quando se fala em escrita, no primeiro ano, é comum que se associe esta atividade a uma escrita alfabética, à produção de um texto longo, geralmente narrativo, o que leva o professor a adiar esta prática. Entendemos que o texto a ser escrito pelas crianças pode ser longo ou curto, conhecido ou não. A letra de uma cantiga, uma quadrinha, um poema, um provérbio, um dito popular, uma história, um bilhete, um cartaz, um aviso são alguns exemplos de textos a serem escritos em sala de aula. A escolha do que a criança irá escrever irá depender da situação comunicativa proposta pelo professor. Partindo desta concepção, defendemos a ideia de que a criança pode e deve escrever espontaneamente desde as primeiras semanas de aula. É necessário, entretanto, que o docente compreenda que copiar não é sinônimo de escrever, embora seja uma habilidade necessária a ser desenvolvida durante a alfabetização. Levar a criança a escrever “do jeito que acha que é” é uma maneira de incentivá-la a buscar estratégias para colocar no papel o que quer informar ao seu leitor. Quando solicitamos que a criança faça um desenho sobre a parte de que mais gostou de uma história ouvida e escreva sobre esta parte para divulgar em um mural para que outras pessoas possam ler, propiciamos a reflexão sobre a escrita e a busca de soluções para questões que se colocam acerca da apropriação do sistema de escrita. O papel do professor de revisor do texto para que possa ser exibido em mural é importante porque, interagindo neste tipo de situação, a criança pode aprender que existe uma convenção social que dita as regras da escrita, as quais serão aprendidas no decorrer dos anos. Escrever pode ser uma prática não muito frequente no cotidiano de algumas crianças, não porque ainda não saibam escrever convencionalmente, mas pelo fato de ser pouco utilizada em sua família ou comunidade em situações em que elas façam parte. Despertar nas crianças o desejo de escrever é papel da escola, mas sabe-se que escrever apenas para o professor corrigir ou guardar não é prática sedutora para a criança. Ter o que dizer e a quem dizer são, portanto, os primeiros passos para a formação da criança produtora de textos.

A produção de textos, na escola, pode se dar de diferentes formas: coletivamente, por meio de um escriba que geralmente é o professor; em dupla; ou individualmente. Quando o professor atua como escriba, ensina às crianças as diferenças entre linguagem oral e escrita, a organização das ideias, a importância de sempre revisar o que foi produzido, a desenvolverem suas próprias estratégias de registro e a se assumirem como autores. O trabalho em dupla é um recurso metodológico interessante porque permite às crianças interagirem, trocarem informações e resolverem conflitos, o que favorece a participação mais efetiva. Ao produzirem o texto, as crianças confrontam suas hipóteses, negociam a escrita e auxiliam umas às outras em suas reflexões, tanto a respeito do sistema de escrita, quanto à organização do texto. Cabe lembrar que é muito mais fácil para uma criança, em processo inicial de alfabetização, escrever um texto que já sabe de cor, como uma quadrinha, uma pequena cantiga, provérbio ou trava-línguas, do que um totalmente novo. Neste caso, a produção escrita serve, sobretudo, para a reflexão acerca do Sistema de Escrita Alfabética: com que letras escrevo determinada palavra, onde incluir espaços em branco para delimitar as palavras etc. Tal tipo de atividade é, sem dúvida, muito importante, no entanto, para que as crianças aprendam a escrever textos é preciso variar as situações de produção quanto às dimensões da escrita a serem contempladas: (i) registro de um texto que se sabe de cor, como o tipo citado acima; (ii) a reescrita de textos, em que as crianças sabem o conteúdo do texto, mas precisam recuperá-lo e escrever de outro modo, pensando em “como dizer”; (iii) escrita autoral de textos, em que os estudantes precisam definir o que vão dizer e como vão dizer.

A oralidade

Ser competente em diferentes situações discursivas orais engloba, em primeira instância, saber adequar sua linguagem ao contexto ou ao evento em que estamos inseridos. Demanda, também, saber as regras de convivência e de comportamento segundo as quais os espaços sociais estão organizados e, ainda, saber monitorar a fala e a escuta em situações formais. Conversar com um colega de classe, no horário do recreio, exige uma fala mais coloquial e

menor monitoração. Já transmitir um recado à diretora ou apresentar um trabalho, à frente da turma, necessita de uma linguagem mais formal e maior monitoração da fala. Estas situações de comunicação, quando levadas à reflexão em sala de aula, fazem com que os alunos possam perceber as variações da língua, sua relação com o contexto social e com os objetivos comunicativos que temos. Desta forma, o trabalho com a linguagem oral também deve ser planejado e organizado assim como os demais eixos do ensino e aprendizagem do Ciclo de Alfabetização (e outros, ao longo da escolaridade). O professor precisa levar em conta os usos que fazemos da oralidade na sociedade, promovendo atividades sistemáticas que envolvam os gêneros orais como, por exemplo, apresentação de trabalhos, participação em entrevistas, contação de histórias.

O alargamento das práticas de oralidade significa o direito de apreensão de um instrumento necessário não só para a vida escolar, mas também para a vida em sociedade. Esta é uma formação que visa o exercício da cidadania. Nesta perspectiva, Bortoni-Ricardo (2004, p. 74) ressalta que cabe à escola “[...] facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes apropriarem-se dos recursos comunicativos necessários para se desempenharem bem, e com segurança, nas mais distintas tarefas linguísticas.” Alfabetizar na perspectiva do letramento também é compreender que se ensina para que as crianças sejam sujeitos capazes de expor, argumentar, explicar, narrar, além de escutar atentamente e opinar, respeitando a vez e o momento de falar. Nesse sentido, entende-se a importância da escola como instituição social responsável pela sistematização dos saberes. No caso da oralidade, esses saberes relacionam-se ao desenvolvimento de práticas com os usos reais da língua; o que significa oferecer o domínio da norma linguística de prestígio social sem, com isso, estigmatizar a variedade dos alunos, uma vez que toda língua é constituída de diferentes modos de dizer e que há maneiras mais prestigiadas que outras, o que não é questão linguística e, sim, questão social, econômica, regional etc.

A análise linguística

Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética A apropriação do sistema de escrita está diretamente relacionada com a capacidade de se pensar sobre a língua. O processo de análise linguística nos anos iniciais precisa estar voltado para as reflexões acerca da língua e de seu funcionamento e é necessário que seja desenvolvido concomitantemente com a apropriação dos usos e funções sociais dos gêneros textuais, da leitura, da produção de textos e da linguagem oral. Assumimos a posição de Morais (2012, p. 160) de que “[...] a escola NÃO deve gastar o precioso tempo de aprendizagem dos alfabetizandos, durante os três primeiros anos do ensino fundamental, fazendo-os decorar as nomenclaturas e taxonomias pouco úteis da gramática pedagógica tradicional.” Os conhecimentos envolvidos no eixo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética vão desde a capacidade da criança de reproduzir seu nome próprio, mesmo antes de poder escrever outras palavras, diferenciar os tipos de letras e outros recursos gráficos, até aspectos relativos ao domínio das correspondências entre letras ou grupos de letras e fonemas. Assim, a criança precisa conhecer todas as letras do alfabeto, seus respectivos nomes e diferentes formas de grafá-las; perceber as relações que existem entre som-letra, por meio do desenvolvimento da consciência fonológica. E, por fim, precisa aprender sobre a ortografia. Na prática, a apropriação do sistema alfabético pode se dar por meio de jogos, atividades lúdicas, atividades de composição e decomposição de palavras, favorecendo a reflexão acerca de segmentos linguísticos menores, como as sílabas e os fonemas. A escrita de palavras é importante tanto para aqueles que ainda estão iniciando o processo de apropriação do sistema de escrita - de modo que possam refletir sobre suas hipóteses, quanto para aqueles que já entendem o seu funcionamento e precisam de um tempo para consolidar as relações som-letra e ganhar mais agilidade na escrita (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2010). Como dito anteriormente, o Sistema de Escrita Alfabética é complexo e possui regras próprias de funcionamento, exigindo de seus usuários conhecimento de sua natureza linguística e de sua estrutura. Por isso, o ensino precisa ser bem planejado.

Sugestão de encaminhamento metodológico

2.º ano		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO - APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar sistema gráfico da língua de forma adequada, reconhecendo sua organização alfabético-silábica e as possíveis relações grafofônicas. • Identificar as unidades sonoras e gráficas, apropriando-se da escrita alfabética. • Compreender a palavra escrita como uma sequência de sons pronunciados quando falamos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita como sistema de representação • Relação grafema/fonema • Relação com a oralidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica semelhanças e diferenças entre palavras, sílabas e letras. • Identifica semelhanças e diferenças sonoras entre palavras, sílabas e letras. • Produz gêneros orais adequados à situação sociocomunicativa.

Encaminhamento com o livro “Festa de aniversário” de Telma Guimarães Castro Andrade, editora do Brasil.

Antecipação:

- Que tipos de FESTA conhecemos?
- Conversar com seus colegas. Em duplas desenhar exemplos de festas diferentes (aniversário, casamento, formatura, Junina, outras).
- Trocar a primeira letra da palavra FESTA (por T, R, N), conversar sobre o significado dessas palavras.
- Trocar a primeira letra da palavra FESTA por C. Conversar com as crianças que palavra formou. Como podemos ler esta palavra? O que significa? Registrar e desenhar.
- Solicitar que as crianças tragam (pesquisem) convites de festas diferentes. Na escola junto com a professora propor uma separação desses convites. Perguntar para as crianças como podemos separar os convites? Solicitar que separem por temas de festas. A professora deverá trazer alguns modelos de convites caso as crianças não consigam trazer ou pesquisar.

Promover uma roda de conversa sobre o tema “Festa de aniversário” em que os estudantes relatem sobre as festas que participaram como convidados e como aniversariantes (discutir sobre os diferentes papéis). Também discutir que nem todas as pessoas comemoram aniversário por alguns motivos:

a) culturais: algumas famílias não comemoram aniversário porque são do grupo religioso Testemunhas de Jeová, eles dizem que como a bíblia não tem registro sobre o nascimento de Jesus, não há sentido na comemoração. Também há o grupo religioso do Islamismo, eles dizem que só podem prestar homenagens a Deus e a mais ninguém. Sugere-se articulação de planejamento com Ensino Religioso.

b) sociais, afinal, para uma festa de aniversário precisa-se de dinheiro. Muitas famílias não conseguem realizar uma festa de aniversário por causa disso. Algumas comemoram de outro jeito: um bolo com a família ou um passeio, uma viagem. Também pode ser dado somente o presente ao aniversariante. Há também a “festa na caixa”, nesta caixa há um bolo e algumas guloseimas para uma pequena comemoração. Outra possibilidade é a comemoração coletiva, como na sala de aula, na qual a gente agrupa todos os aniversariantes (mês/trimestre/semestre) e faz uma festa para todos!

Refletir sobre o contexto do consumo para a realização de festas de aniversário.



Observar as fotos e discutir sobre as semelhanças e diferenças entre o bolo, a decoração, a quantidade de crianças, etc. Discutir sobre o que é mais

importante em uma festa de aniversário: o que consumimos ou o que comemoramos? Por quê?

Vamos recortar as sugestões e montar uma lista para uma festa de aniversário, com pouco consumo:



No dia do nosso aniversário gostamos muito de brincar com nossos amigos!!!

Quais brincadeiras têm em um aniversário?

E do que vocês brincam com seus amigos? Essas brincadeiras podem ser feitas em m aniversário? Por quê?

Organizar uma lista das brincadeiras relatadas pelos estudantes para discussão com as crianças sobre as principais características das brincadeiras.

E seus pais, será que brincavam das mesmas coisas quando eram crianças?

Orientar uma entrevista dos estudantes com seus pais/responsáveis para que sejam relatadas as brincadeiras que eles faziam quando eram crianças.

Sugestão de entrevista com pais/responsáveis:

1. Quais brincadeiras vocês faziam quando eram crianças?
2. Quando era seu aniversário, quais brincadeiras vocês faziam?
3. Quais eram as brincadeiras preferidas?
4. De quais brincadeiras vocês não gostavam?
5. Onde vocês costumavam brincar?
6. Vocês preferiam brincar sozinhos ou em grupo?
7. Meninos e meninas brincavam juntos? Se sim, de que brincavam?
8. Vocês passavam mais tempo assistindo televisão ou brincado na rua?

Após a entrevista, sugere-se uma roda de conversa para discussão sobre as brincadeiras tradicionais relatadas pelos pais (amarelinha, peteca, bolinha de sabão, dança das cadeiras, jogo da velha, telefone sem fio, vivo ou morto, passa anel, etc.) Explorar as regras dessas brincadeiras com os estudantes. Após repertoriar os estudantes sobre essa temática, orientar uma **produção oral**:



Vídeo (com o uso dos netbooks)* sobre as **brincadeiras tradicionais**. É importante organizar os grupos para que todos os estudantes sejam contemplados na realização dos textos orais. Aqueles que tiverem maior dificuldade na organização das ideias deverão ter a participação de um professor para auxiliá-los.

*Acessar o tutorial “**O uso dos netbooks na prática pedagógica para professores**”, no link abaixo:

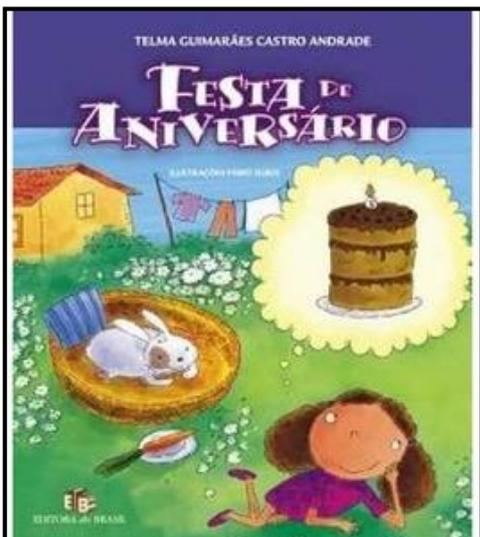
http://mbox-sme.curitiba.pr.gov.br/service/home/~/?auth=co&loc=pt_BR&id=8899&part=3



Será necessário organizar um período para que todos possam assisti-lo. Sugerimos a organização de um “cineminha” na sala de aula para que os estudantes se vejam como protagonistas. Uma possibilidade é divulgar o trabalho realizado no portal do Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!

<http://extraextra.curitiba.pr.gov.br/>

Apresentar a obra sobre a temática “Festa de aniversário”.



Refletir sobre o balão como recurso para o pensamento: ela está pensando num bolo? Por quê?

Como a menina está?

Qual o bichinho de estimação da menina? Por quê?

Qual o título da história?

Quantos anos a menina irá fazer?

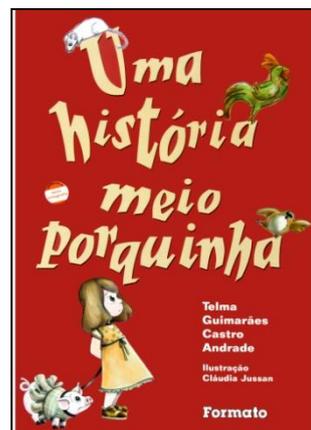
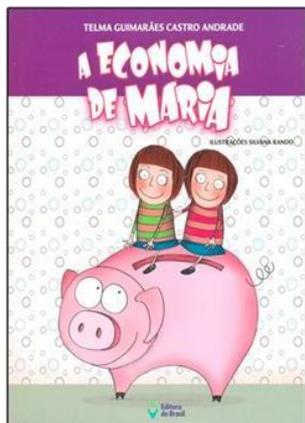
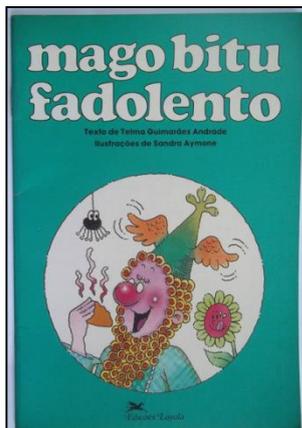
1. Explorar a capa.
2. Pesquisa sobre a autora Telma Guimarães Castro Andrade.



Telma nasceu em Marília, São Paulo, e reside em Campinas há muitos anos. É formada em "Letras Vernáculas e Inglês" pela UNESP. Professora Efetiva de Inglês, aprovada em Concurso Público Oficial do Estado de São Paulo em 1979, lecionou na rede Estadual de Ensino em Campinas, São Paulo até 1995, quando decidiu dedicar-se somente a literatura infantil e juvenil. Foi cronista do jornal

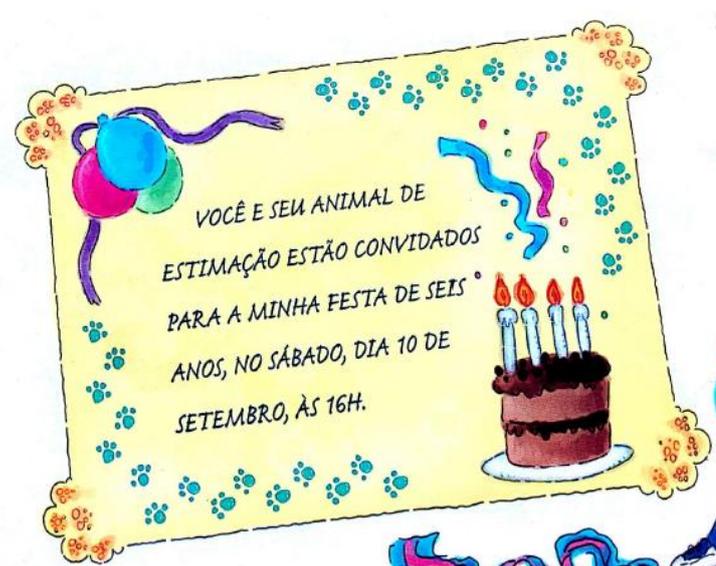
"Correio Popular" e também Assessora Cultural na Delegacia Regional de Cultura de Campinas. Publicou seus primeiros livros infantis em agosto de 1988 ("Cara de Pai", Loyola, "O sopão da Bruxaluca" e "A Tarta-luga", Editora Vozes). Em 1989 recebeu da APCA o título de "Melhor Autora em Literatura Infantil" com seu livro "Mago Bitu Fadolento", Edições Loyola. Telma já publicou mais de **170 títulos entre infantis, juvenis, em Português, Inglês e Espanhol, por várias editoras.**

Algumas obras da autora:



3. Explorar o gênero convite.

- Conversar com as crianças os itens que são importantes que não podem faltar para escrever um convite (elementos de apresentação de um convite).
- Ler os convites que as crianças trouxeram e destacar os elementos de apresentação presentes.



- Quem está convidando? _____
- Para quem é o convite? _____
- Quando será o evento? _____

- Que festa é essa? _____

Pela leitura do convite o que foi “diferente” na festa dela?

- Construir um convite coletivo com as crianças para um evento escolhido por eles. Destacar com as crianças quais os itens que não poderão faltar no convite.

4. Compreendendo a narrativa:

a) No dia da festa como estavam a Maria e o Fofinho? Por quê?

b) O que os pais prepararam para a festa de aniversário de Maria?

Propor a localização das palavras. Montar os quitutes da festa com alfabeto móvel e fazer associação com imagens.

P I P O C A

B O L O D E

C H O C O L A T E

C A C H O R R O -

Q U E N T E

C R O Q U E T E

E M P A D A

S U C O D E U V A

B R I G A D E I R O



c) Encontrar palavra dentro de palavra.

Atividade com uso de acervo de letras móveis: além das reflexões sobre as relações grafofônicas, explorar a ampliação de vocabulário e a composição de diferentes padrões silábicos.

- Estudantes em processo de alfabetização: construção linear, excluindo letras sem mudar a composição da palavra original.

BRIGADEIRO

DEIRO
BRIGA

BRI EIR
GADO

BRI ADE
GIRO

B GADEIR
RIO

B G DEIRO
RIA

B IGAD RO
REI

- Estudantes que estão em processo de consolidação da alfabetização: além das reflexões anteriores, instigar possibilidade de reagrupamentos das letras.

BRIGADEIRO

IG DEIR
RABO

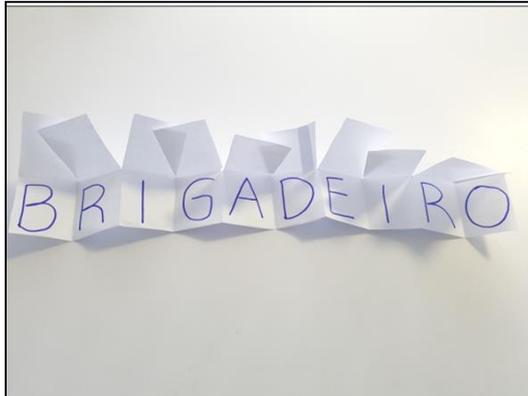


- Outras propostas para explorar o trabalho de localização de palavras dentro de uma palavra:

Sanfoninha:



Franjinha:



d) O que aconteceu na festa quando o Luciano, amigo da Maria, chegou?

- Entregar papeletas para ordenação, explorando o contexto da acumulação dos personagens e a sequência lógica da narrativa.
- Explorar o vocabulário.
- Quem não foi convidado para a festa?
- Por conta da repetição, os estudantes sentirão curiosidade sobre o uso das reticências, este é um momento interessante para reflexão sobre uma das funções da mesma.

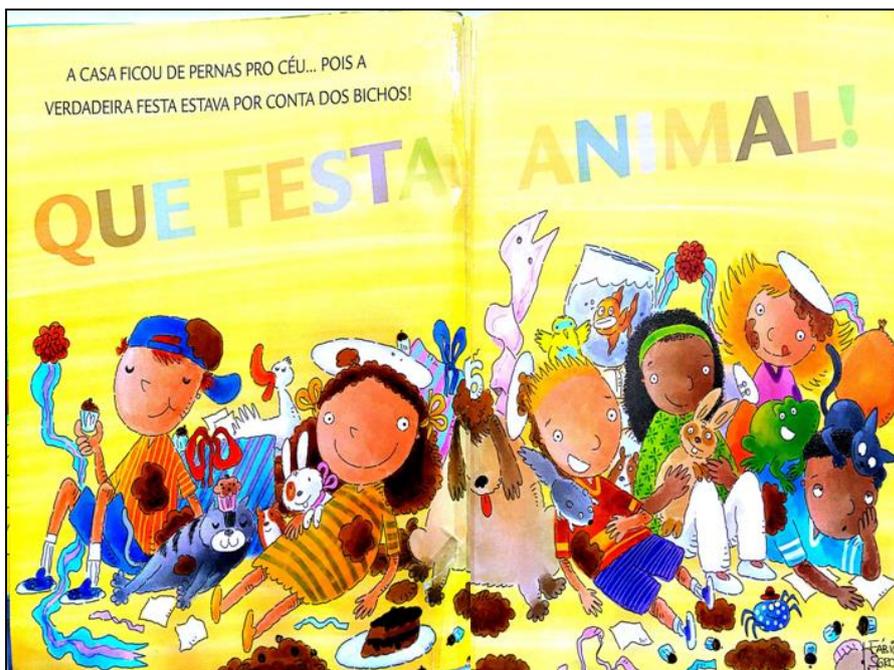
MAS QUANDO LUCIANO CHEGOU COM SEU GATO ANGORÁ, A FESTA PEGOU FOGO...
O GATO PULOU EM CIMA DO PORQUINHO, QUE PULOU NA MESA DO BOLO...
... QUE CAIU EM CIMA DO CACHORRO, QUE ESTAVA ATRÁS DE OUTRO GATO...
... QUE TENTOU PEGAR UM CANÁRIO, QUE ESTAVA FUGINDO DA CHINCHILA...
... QUE PULOU EM CIMA DO PATO, QUE ESPANTOU O HAMSTER...
... QUE SE ASSUSTOU COM O PULO DO SAPO, QUE ENTROU NUMA CAIXA DE PRESENTE, ONDE O COELHO ESTAVA ESCONDIDO.
ATÉ UMA ARANHA, QUE NÃO FOI CONVIDADA, PULOU E COMEU UM MOSQUITO.
NAQUELA BAITA CONFUSÃO, CADA UM ACUDIA SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO.

- e) Explorar a imagem da casa para realização de inferências e a proposta de produção textual coletiva:



O vovô e a vovó, que estão passando pela rua, viram a casa. Como eles ficaram? Eles não sabem da confusão que está acontecendo no aniversário de Maria. O que podem estar pensando? A turma vai escrever um parágrafo, junto com a professora, sobre o que o casal de avós está pensando.

- f) O que a autora quis dizer quando escreveu:



QUE FESTA ANIMAL!

Explorar a imagem do livro com os diferentes sentidos da frase:

- animal, porque todos os bichinhos de estimação foram convidados!
- animal, porque foi muito divertida!

Escrever frases com os diferentes sentidos da palavra.

5) Proposta de jogos linguísticos com a temática:

- Bichos Malucos – acervo do Trilhas/2011.

Objetivo: Analisar as sílabas das palavras considerando as sílabas iniciais e finais; compreender que os nomes dos animais representam uma unidade de sentido (palavra); construir uma nova unidade de sentido.



- Batalha de palavras – acervo PNAIC - Caixa Amarela/2011.

Objetivos: compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores; identificar a sílaba como uma unidade fonológica;

segmentar palavras em sílabas; comparar palavras quanto ao número de sílabas.



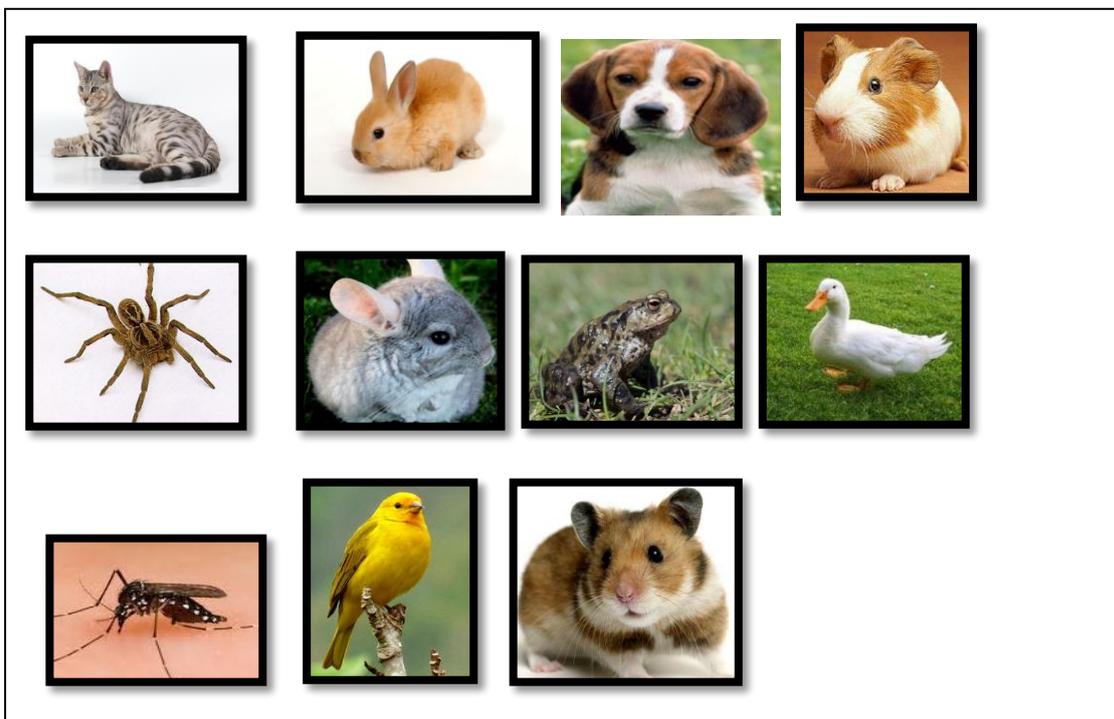
- Palavra dentro de Palavra acervo PNAIC - Caixa Amarela/2011.

Objetivos: compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores; perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais; compreender que uma sequência de sons que constitui uma palavra pode estar contida em outras palavras; segmentar palavras, identificando partes que constituem outras palavras.



6) Explorando a temática - animais

Qual é o animal?

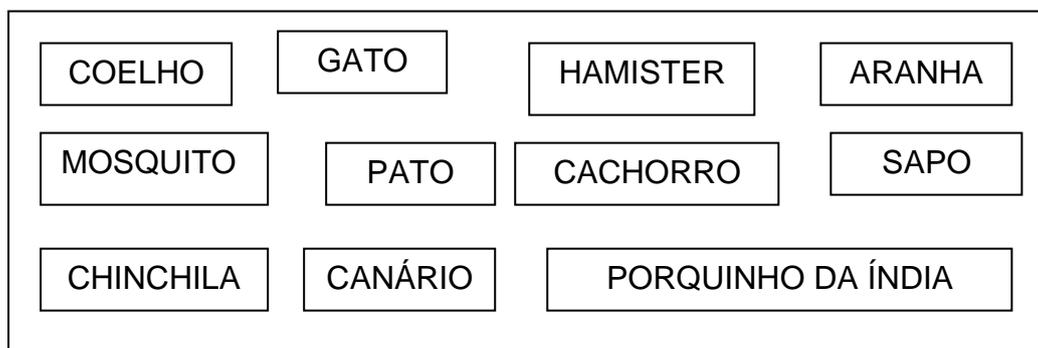


Perguntar aos estudantes se conhecem todos esses animais.

Montar um gráfico para comparação dos animais mais conhecidos e menos conhecidos pela turma.

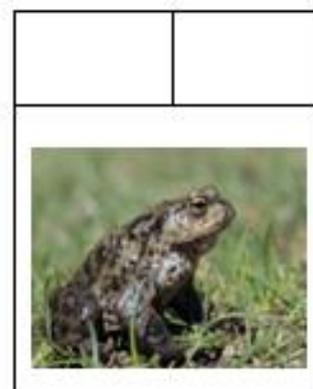
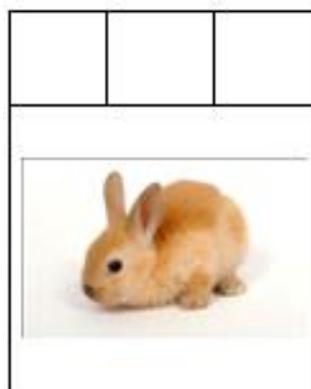
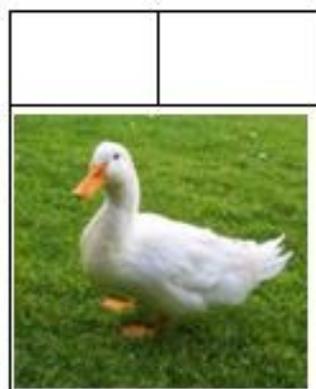
Escolher o animal menos conhecido e realizar uma pesquisa sobre ele.

Proposta de produção de palavras identificando cada animal (legenda). Após, a professora disponibiliza um banco de palavras para que os estudantes consultem e comparem as escritas.



Construa a palavra e cole nas imagens correspondentes:

SA CO PO E PA TO LHO



Matemática

“Nenhuma mente que se abre para uma nova ideia voltará a ter o tamanho original”.
(EINSTEIN, Albert)

2.º ano	
Objetivo	Conteúdos
Ler, descrever e registrar intervalos de tempo, com datas, dias da semana, meses do ano e eventos (planejamentos diários, programações, etc.) no calendário.	<ul style="list-style-type: none"> - Medida de tempo: calendário – instrumento de registro de medida de tempo. - Unidades de medidas: dias, semanas, meses, ano.

Contextualização

Na sociedade em que vivemos, é bastante comum fazer festas de aniversário.

Questionamentos:

Que dia costumamos fazer a festa para comemorar o aniversário?

É no dia 12? É no dia 25? ... É no dia 10?

É uma segunda-feira? Uma quarta-feira? ... Um domingo?

Em que mês? Por que é nesse mês e não em outro?

É possível alguém fazer aniversário no dia 35 do mês? Por quê?

Isso mesmo! Nós comemoramos o aniversário no dia em que nascemos.

Esse dia está registrado na nossa **Certidão de Nascimento**.

Certidão de Nascimento

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO

Doze de maio de dois mil e onze

DIA MÊS ANO

12

05

2011

HORA

20h30min

MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Curitiba - PR



O trabalho com um documento pessoal como a certidão de nascimento pode contribuir para o processo de letramento dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares do contexto social da criança.

Marque no calendário:

- O número que indica o ano em que essa criança nasceu.
- Contorne o mês e o dia em que ela nasceu.

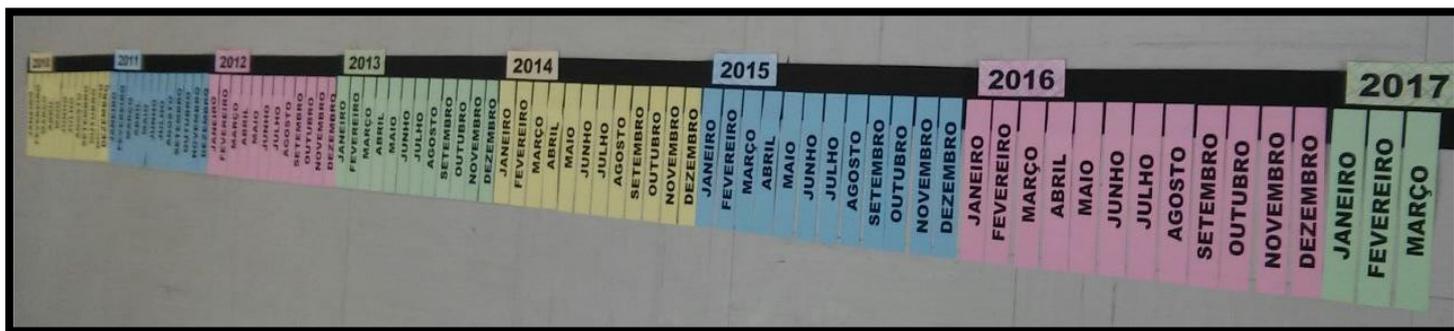
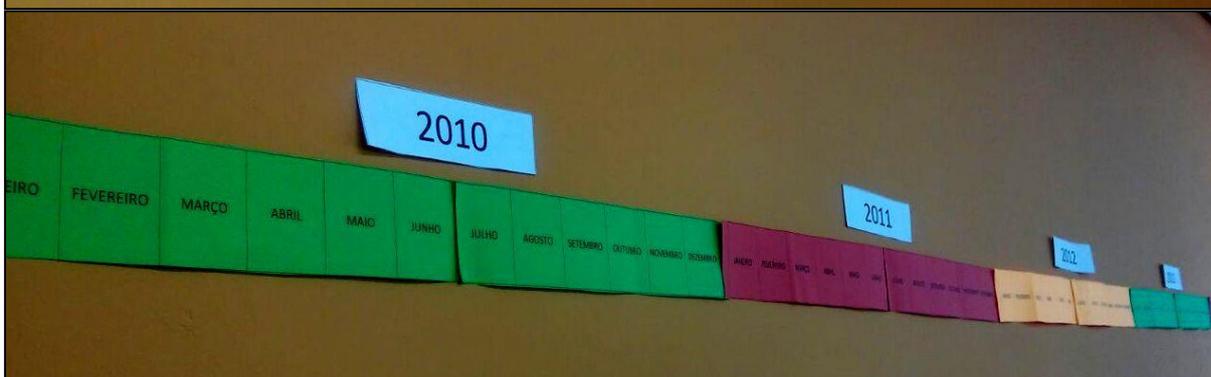
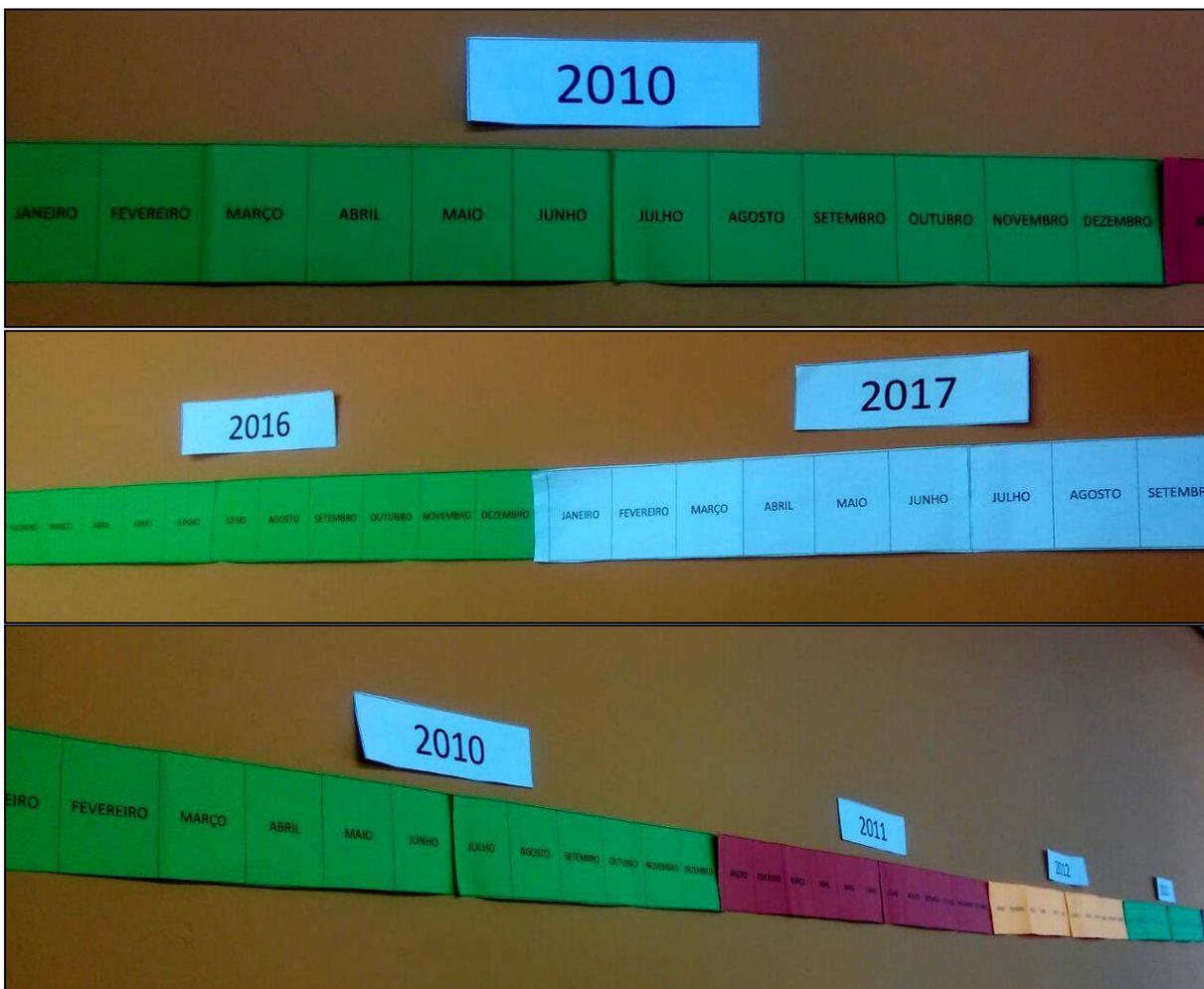


Questionar:

- O calendário acima é deste ano? Por quê?
- Em que ano você nasceu?
- Qual o mês e o dia do seu aniversário?
- Quem é mais velho? Você ou a criança dessa certidão?

Em atividades como essa é importante ficar atento às diversas possibilidades de problematizações que podem surgir a partir da fala dos estudantes.

Calendário Linear dos Anos - a partir do ano de nascimento...



Parlenda

*Trinta dias em novembro,
Abril, junho e setembro,
Vinte e oito só tem um,
Os demais têm trinta e um.
Se o ano for bissexto,
Fevereiro tem mais um.*

Agora, observe o calendário anual de 2017 e identifique os meses e dias citados na parlenda:

- *Em que mês nós estamos?*
- *Qual será o próximo mês?*
- *Quantos meses tem um ano?*
- *Quais são eles?*
- *Destaque o nome dos meses:*

Janeiro							Fevereiro							Março						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11	5	6	7	8	9	10	11
8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18	12	13	14	15	16	17	18
15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25	19	20	21	22	23	24	25
22	23	24	25	26	27	28	26	27	28					26	27	28	29	30	31	
29	30	31																		
Abril							Maio							Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1	1	2	3	4	5	6					1	2	3	
2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	
30																				
Julho							Agosto							Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1			1	2	3	4	5						1	2
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30
30	31																			
Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4						1	2
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23
29	30	31					26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30
														31						

Azul – meses com trinta dias;

Verde – meses com trinta e um dias;

Vermelho – meses com 28 ou 29 dias.

Você sabia?

COMO NASCEU O CALENDÁRIO

Antigamente, não existia o ano, o mês, a semana e o dia, isto é, o calendário como hoje nós conhecemos. O primeiro calendário foi criado pelos egípcios. Ao observarem a diferença que existia entre a claridade do Sol e a escuridão da noite, chamaram dia quando o Sol aparecia, e noite quando não “havia” Sol.

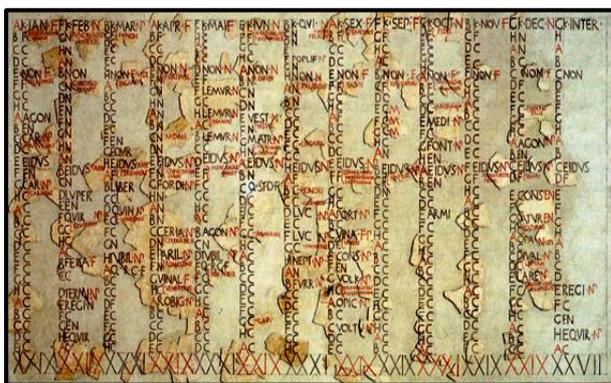


Calendário EGÍPCIO

A semana e o mês nasceram do estudo das mudanças nas fases da Lua. Essas fases são a lua nova, a crescente, a cheia e a minguante. Cada fase dura 7 dias. Por isso, nasceu a semana. E se deu o nome de mês aos 28 dias correspondentes às quatro fases da Lua.

O ano surgiu de forma bem interessante. O homem de antigamente só trabalhava na roça. Para plantar e colher os alimentos, ele era orientado por três estações: enchente, semeadura e colheita. Cada uma durava 4 meses e se deu a esse período o nome de ano.

Mas, alguns homens sábios do país da Babilônia modificaram o calendário egípcio. Fixaram o mês em 30 dias e o ano em 12 meses, com 360 dias.



Calendário ROMANO

Os romanos também criaram um calendário que levava o nome deles, mas tinha tantos defeitos que teve de ser substituído por outro que foi criado 46 anos antes de Cristo. Recebeu o nome de calendário juliano porque foi o imperador de Roma, Júlio César, que o modificou.

Nesse calendário o ano foi fixado em 365 dias e 6 horas. O primeiro dia do ano foi marcado para 1.º de janeiro, os meses dos anos ganharam o número de dias que têm hoje e os 7 dias da semana ganharam nome.

Por causa dessa modificação, o povo ficou descontente, principalmente os cristãos, porque não conseguiam celebrar as festas da Igreja na data própria. Para acabar de uma vez por todas com essa confusão, o Papa Gregório XIII, em 1563, completou o que faltava ao calendário. Foi assim que ele se tornou como nós o conhecemos hoje: o calendário gregoriano.

Você sabia?

O SIGNIFICADO DOS NOMES DOS MESES

JANEIRO: Uma homenagem a Jano, um dos principais deuses romanos. Tido como guardião do universo e o deus dos inícios, da primeira hora do dia e do primeiro mês do ano. Era um deus de duas faces, uma voltada para frente e outra para trás.

FEVEREIRO: Referência ao festival que ocorria nessa época em Roma chamado Februália, ou purificação. Na ocasião, eram oferecidos sacrifícios aos mortos para apaziguá-los. (janeiro e fevereiro foram os dois últimos meses a serem criados e integrados ao calendário, que até então era composto apenas por dez meses).

MARÇO: Em Roma, era o mês dedicado a Marte, deus da Guerra. Nesse mês, escudos sagrados eram carregados pelos sacerdotes em volta da cidade em sua homenagem.



Marte - Deus da Guerra

ABRIL: Há duas possibilidades para explicar o nome do mês. A primeira seria uma homenagem a Afrodite, deusa do amor, a quem o mês é consagrado. Mas, abril também pode ser derivado da palavra latina *aperire*, referência à abertura das flores, já que é primavera no hemisfério norte.



Afrodite - Mês de Abril

MAIO: Uma referência a uma antiquíssima deusa romana chamada Maia, mãe do deus Mercúrio.

JUNHO: Uma provável homenagem à deusa Juno, a protetora das mulheres em geral, especialmente das esposas legítimas. Todas as mulheres tinham a sua Juno, uma espécie de anjo da guarda.

JULHO: Antes chamado de Quintilis, por ser o quinto mês, foi rebatizado em homenagem ao imperador romano Júlio César.



César Augusto – Imperador

AGOSTO: O nome *Sextilis* foi substituído para homenagear o imperador Cesar Augusto (63 a.C. a 14 d.C.), um dos maiores gênios administradores da história. Ele reformou a estrutura de governo do Império e somou a ele novos territórios.

SETEMBRO: O nome vem do latim “*septem*”, ou sete. Antes do calendário implantado por Pompílio, esse era o sétimo mês.

OUTUBRO: O nome do mês faz referência a “*octo*”, oito.

NOVEMBRO: Do latim nove.

DEZEMBRO: Referência ao número dez ou “*decem*” em latim

Mais alguns encaminhamentos...

CALENDÁRIO USUAL

A organização da rotina ocorre diariamente. Dessa maneira, é possível marcar a passagem do tempo no decorrer da semana identificando as tarefas de cada dia, até a finalização do mês. Ao marcar cada um dos dias, é possível identificar unidades de tempo (dia, semana, mês) e estabelecer relações entre as variadas unidades de tempo, proporcionando aos estudantes a compreensão da sucessão do tempo, para além das tarefas diárias.

MARÇO - 2017						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- Providencie 12 fichas, cada uma com o nome de um dos meses do ano.
- Providencie 7 fichas, cada uma com o nome de um dos dias da semana.
- Providencie 31 fichinhas quadradas, com os números de 1 a 31.



Atividade adaptada de: Caderno Pedagógico de Matemática, Rede Municipal de Ensino de Curitiba, 2008.

- Dê todas as fichinhas para os estudantes e lance a seguinte problematização:

CALENDÁRIO CONTÍNUO / ANUAL

Uma ampliação do trabalho com o calendário mensal, bastante positivo para a compreensão da passagem do tempo ao longo do ano, consiste na organização de um calendário contínuo, mês a mês, no qual cada mês é encaixado no mês anterior, possibilitando aos estudantes a compreensão da sucessão do tempo sem interrupções entre os meses.

Se um mês termina na terça-feira, o próximo mês é encaixado a partir de quarta-feira, mostrando claramente que não existem espaços vazios e que o calendário mensal (convencionalmente adotado pela sociedade) é apenas uma maneira de organização da sucessão dos dias, pois existem outras que também podem ser utilizadas para indicar as marcas de tempo e, assim, visualizar a unidade “ano”.



**EM Leonel Moro
3.º Ano – Prof.ª Andreia**



EM Vila Zanon 1.º Ano – Prof.ª Kátia

CALENDÁRIO LINEAR / MENSAL

O calendário linear (usado em muitos países) é uma boa alternativa didática para o professor mediar a compreensão dos estudantes em relação à organização do calendário convencionalmente utilizado no Brasil, o calendário mensal. Ele consiste na reunião da sucessão dos dias do mês em uma única linha (produzida em papel, por exemplo) e, ao final do mês, as “semanas” são separadas e posicionadas uma abaixo da outra. Assim, é uma tarefa realizada em dois momentos:

* **1.º momento – construção linear:**

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	...

✂ ✂ ✂

* **2.º momento – organização do mês:**

MONTE O CALENDÁRIO DESTE MÊS.

MARÇO 2017		TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
6	7	8	9	10	11	12
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
13	14	15	16	17	18	19
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
...						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI		

OBSERVANDO PADRÕES NO CALENDÁRIO

A partir do calendário mensal podemos desafiar os estudantes a identificar padrões matemáticos decorrentes de sua organização. Delimitando um quadrado de ordem 2, em qualquer posição do calendário mensal abaixo, observe:

MARÇO - 2017						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

No calendário, ao adicionarmos, dois a dois, os números que estão nos extremos opostos do retângulo, obtemos o mesmo resultado.

- Quais números formam o quadro destacado?
- O que eles têm em comum?
- Existe um padrão matemático relacionado aos números que compõem o quadro escolhido.
- Você consegue identificar?
- Então, adicione os números: 13 e 21. Que resultado você obteve?
- Agora, adicione os números: 20 e 14. Que resultado você obteve?
- O que você observa nos dois resultados das somas anteriores?
- Será que isso ocorre em outras situações do calendário se destacarmos 4 números na disposição retangular?
- Então, faça outras adições na forma de X, na disposição retangular.
- A regularidade aditiva obtida anteriormente, também ocorre na disposição retangular com 9 números (3 x 3)?
- Para isso, destaque um retângulo com 9 números (3 x 3), e adicione na forma de X os dois números das extremidades.
- O que você conclui?
- Faça o mesmo com outras estruturas retangulares e registre a regularidade encontrada.

Ampliação

Pode-se trabalhar, também, com a letra dessa música, como contextualização ou finalização do trabalho.

Música: “Aniversário” (Palavra Cantada)

*Hoje eu sinto que cresci bastante
Hoje eu sinto que estou muito grande
Sinto mesmo que sou um gigante
Do tamanho de um elefante
É que hoje é meu aniversário
E quando chega meu aniversário
Eu me sinto bem maior, bem maior, bem maior, bem
maior
Do que eu era antes*

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ol1mwsIqXM4>
cesso em março/2017

REFERÊNCIAS

Andrade, T. G. C. **Festa de aniversário**. São Paulo: Editora do Brasil, 2006. (Coleção coisas de criança).

Brasil/MEC; UFPE/CEEL. **Jogos de alfabetização** - São Paulo, SP : Ministério da Educação, 2009.

Brasil/MEC. **Projeto Trilhas - Caderno de jogos**. – São Paulo, SP : Ministério da Educação, 2011. 56 p. (Trilhas ; v. 4).

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : planejamento escolar : alfabetização e ensino da língua portuguesa : ano 1 : unidade 2** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília : MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Estatística** – Brasília: MEC, SEB, 2014. 80 p. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/cadernosmat/PNAIC_MAT_Caderno%207-pg001-080.pdf>. Acesso em: 15/03/2017.

Piaget, J. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice M. D'Amorim e Paulo Sérgio L. Silva. – 24 ed. – Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2003.

TOLEDO, Marília. TOLEDO, Mauro. **Teoria e prática de matemática: como dois e dois**. São Paulo. Editora: FTD, 2010.

VAN DE WALLE, John A. **Matemática no ensino fundamental**. Artmed Editora, 2009.

Ficha Técnica

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

GERÊNCIA DE CURRÍCULO

Luciana Zaidan Pereira

EQUIPE DA GERÊNCIA DE CURRÍCULO

Ana Paula Ribeiro

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Daniela Gomes de Mattos Pedroso

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabíola Berwanger

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Henrique José Polato Gomes

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lilian Costa Castex

Marcos Alede Nunes Davel

Magaly Quintana Pouzo Minatel

Maria Angela da Motta

Michele Batista Pereira

Santina Célia Bordini

Simone Cristine Vanzuita

Ramolise do Rocio Pieruccini

Rosi Terezinha Ferrarini

Thais Eastwood Vaine

Vanessa Marfut de Assis

ELABORAÇÃO

Equipe SME

Ana Paula Ribeiro (Matemática)

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro (Língua Portuguesa)

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini (Matemática)

Ramolise do Rocio Pieruccini (Língua Portuguesa)

Equipe NREs

Adriana Rodrigues da Rocha Santos (Alfabetizadora – NRE PN)

Adriane Alves da Silva (Alfabetizadora – NRE PR)

Ana Lucia Maichak de Gois Santos (Alfabetizadora – NRE BV)

Amanda Tracz Pereira Leite (Alfabetizadora – NRE BQ)

Carla Marcela S. Machado dos Passos (Matemática – NRE CJ)

Cristiane Antunes Stein (Alfabetizadora – NRE SF)

Cristiane Célia Bora Sikora (Matemática – NRE PR)

Cristiane Lopuch Nogueira (Alfabetizadora – NRE MZ)

Daniela Cristina Pereira Nogueira (Alfabetizadora – NRE CIC)

Ed Carlos da Silva Rocha (Matemático – NRE BV)

Edelise Maria Moreira (Alfabetizadora – NRE CIC)

Greici de Camargo Margarida (Alfabetizadora – NRE TQ)

Janaína Aparecida Rabelo de Almeida (Matemática – NRE TQ)

Kátia Giselle Alberto Bastos (Matemática – NRE PN)

Lidiane Conceição Monferino (Matemática – NRE CIC)

Luciane Krul Laurindo (Matemática – NRE SF)

Rosania Kasdorf Rogalsky (Matemática – NRE BQ)

Roseli Aparecida H. Bueno Barbaresco (Alfabetizadora – NRE CJ)

Salette Pereira de Andrade (Matemática – NRE BN)

Sirlene de Jesus dos Santos da Silva (Matemática – NRE CIC)

Suellen Rodrigues de Oliveira Mazzolli (Matemática – NRE MZ)

Sumaia de A. Moura Guimarães (Alfabetizadora – NRE BN)

COLABORAÇÃO

Equipe da Gerência de Tecnologias e Mídias Digitais

Marilete Terezinha Marquetti

Silmara Campese Cezário